



Produção audiovisual independente: reflexões sobre o mercado goiano¹

Ana Paula Silva Ladeira Costa²
Priscila de Oliveira Xavier³
Universidade Estadual de Goiás (UEG)

Resumo: O artigo realiza uma análise inicial sobre o mercado de produção audiovisual independente no Estado de Goiás, a partir de uma radiografia do setor no país. Através de revisão bibliográfica e análise comparada de dados, verificou-se que houve aumento da demanda por conteúdo e desenvolvimento no setor, mas que há dependência dos recursos públicos e os desequilíbrios no mercado persistem, apesar do aumento da profissionalização nesta região do país.

Palavras-chave: Produção independente. Mercado audiovisual. Lei 12.485/2011. Produção audiovisual Goiana. Regulamentação.

Resumo expandido

Historicamente, o mercado audiovisual brasileiro não possuía capacidade de absorção da produção televisiva independente⁴, já que as principais emissoras comerciais pouco recorreriam ao conteúdo realizado pelas produtoras de seu país. Assim, tal produção era relegada a emissoras públicas ou horários periféricos de emissoras de menor capacidade produtiva. Esse cenário persistiu mesmo após a chegada da TV a cabo, no início dos anos 1990. (HOLANDA, 2012). Como consequência, durante anos a maioria das produtoras independentes mantiveram-se ativas graças à produção para o mercado publicitário e, somente a partir do surgimento de medidas protecionistas, este setor passou a apresentar sinais de crescimento.

¹ Trabalho apresentado à VII Semana do Cinema e Audiovisual da UEG. Goiânia, UEG- Campus Laranjeiras, 2018.

² Professora efetiva do curso de Cinema e Audiovisual da Universidade Estadual de Goiás (UEG). Doutora em Comunicação Social pela Universidade Federal Fluminense. E-mail: anapaulaslac@yahoo.com.br

³ Estudante do curso de Cinema e Audiovisual da Universidade Estadual de Goiás (UEG); estudante de Iniciação científica (PIBIC-VIC UEG). E-mail: prisxavier.px@gmail.com

⁴ Utilizamos aqui a definição de Produção Independente proposta por Lia Bahia Cesário e Tunico Amancio (2010,p.115): “Produção independente é aquela cuja empresa produtora, detentora majoritária dos direitos patrimoniais da obra, não tem qualquer associação ou vínculo, direto ou indireto, com empresas de serviço de radiodifusão de sons e imagens ou operadora de comunicação eletrônica de massa por assinatura.”



VII SAU - SEMANA DE CINEMA E AUDIOVISUAL DA UEG

Luz, câmera, ação:
Os bastidores do fazer cinematográfico

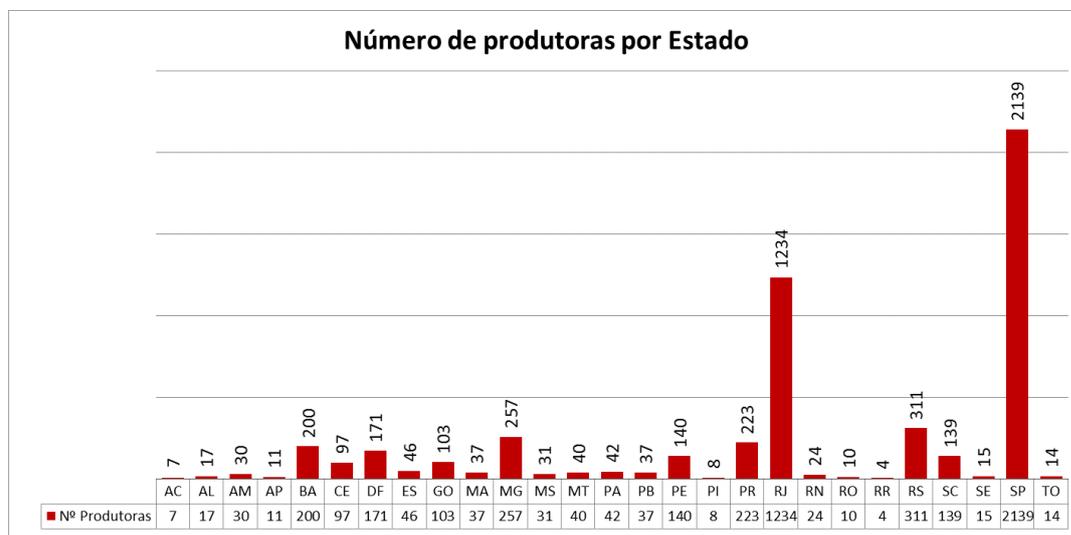
v.5 n.1(2018): Anais da VII SAU UEG

Entre tais medidas, destaca-se a Lei 12.485/2011, que aumentou a demanda por conteúdo e dinamizou o mercado de produção, promovendo a entrada de novas empresas produtoras e novos produtos (LIMA, 2015), além do surgimento de novas janelas, inclusive para exibição do conteúdo cinematográfico. O aumento da demanda da TV por assinatura veio acompanhado pela profusão de canais de *streaming* e, finalmente, pela abertura da TV aberta a este tipo de conteúdo (YATSUDA, 2018).

Diversas formas de fomento direto e indireto de origem federal, incluindo os arranjos regionais; estadual e municipal também permitiram o crescimento de 536% no total de horas produzidas entre 2008 e 2014¹. Isso, no entanto, gera dependência excessiva por parte de muitas produtoras que não conseguiriam manter suas atividades ou índices de crescimento satisfatórios sem o auxílio de tais recursos.

Segundo a Ancine, em abril de 2018 havia 5387 produtoras independentes registradas. Persiste, porém, uma visível concentração de produtoras no Rio de Janeiro e São Paulo. Tais desequilíbrios tendem a diminuir com ações de fomento regionalizadas.

Gráfico 01:



Fonte: Sistema Ancine Digital (Abril de 2018)

Em abril de 2018, havia 103 produtoras independentes goianas registradas na Ancine, tornando Goiás o décimo Estado em número de produtoras no país. Através de

¹ MAPEAMENTO, 2017, p. 29



VII SAU - SEMANA DE CINEMA E AUDIOVISUAL DA UEG

Luz, câmera, ação:
Os bastidores do fazer cinematográfico

v.5 n.1(2018): Anais da VII SAU UEG

levantamento realizado pela Associação de Produtoras Independentes do Estado de Goiás, Go Filmes¹, observamos que a produção audiovisual na região reproduz parâmetros indicados em pesquisa de âmbito nacional, realizada pelo Sebrae e pela Apro, Associação de Produção de Obras Audiovisuais². Aqui também se destaca a dependência de recursos públicos entre as 18 produtoras independentes goianas observadas em sua análise. O aporte financeiro dos 57 projetos em execução no ano de 2017 chegou a quase 23 milhões de reais, dos quais aproximadamente 80% eram originários do Governo Federal. Em contrapartida, cerca de 17% dos recursos eram provenientes do governo Estadual; 1,70% do município de Goiânia e somente 0,58% dos recursos eram próprios.

Isso repercute nas atividades das produtoras, que geralmente são empresas pequenas, com vínculos empregatícios marcadamente informais, crescente profissionalização e especialidade dos profissionais envolvidos. Além disso, observa-se a inexistência de um modelo de negócios duradouro e a dificuldade de encontrar mercado para distribuir os produtos gerados, gerando maior vulnerabilidade do setor³. Essa fragilidade no sistema produtivo é confirmada no estudo da Go Filmes, que apresentou como uma das recomendações para o fomento estadual uma linha específica para distribuição/comercialização. Por fim, observa-se que os projetos em execução em Goiás são de variados gêneros, facilitando a entrada no mercado, mas diminuindo o grau de especialidade de algumas produtoras.

Referências

BAHIA, Lia. AMANCIO, Tunico. Notas sobre a emergência de um novo cenário audiovisual no Brasil nos anos 2000. **Contracampo**: n.21, 2010.

HOLANDA, Karla. **Relação da produção independente com a televisão no Brasil e outros países**. In: Coneco - 5º Congresso de Estudantes de Pós-Graduação em Comunicação. Niterói: Universidade Federal Fluminense, 2012.

LIMA, Heverton Souza. **A lei da TV Paga: impactos no mercado audiovisual**. 2015. Escola de Comunicações e Artes; Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

¹ Dados apresentados no Seminário Audiovisual para Produtoras Independentes – SAPI 2017

² MAPEAMENTO, 2017

³ MAPEAMENTO, 2017, p.265



VII SAU - SEMANA DE CINEMA
E AUDIOVISUAL DA UEG

Luz, câmera, ação:
Os bastidores do fazer cinematográfico

v.5 n.1(2018): Anais da VII SAU UEG

MAPEAMENTO e impacto econômico do setor audiovisual no Brasil 2016. Brasil 2017.

Disponível em:

<[http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/b09ddeb1b21ee94db5de582a7f813eb4/\\$File/7471.pdf](http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/b09ddeb1b21ee94db5de582a7f813eb4/$File/7471.pdf)>. Acesso em 13 ago. 2018.

YATSUDA, Márcio. Produção independente multitelas. In: **Anuário 2017**. São Paulo: Bravi, 2018.